



# **CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS**

Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U nº 198, de 14/10/2016  
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL

## **MEDICINA VETERINÁRIA – <<2019/2>> RELATÓRIO PARCIAL - ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>
Estagiário: Ana Paula Amorim da Costa
Supervisor na Empresa:
Supervisor: Dra. Cristiane Lopes Mazzinghy
Relatório: Final
<b>TÍTULO DO TRABALHO</b>
Relatório de estágio curricular supervisionado: Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes e Pequenos animais
<b>AVALIAÇÃO DO SUPERVISOR</b>
Nota:
Comentário:
<b>CONTEÚDO PRODUZIDO</b>

PALMAS – TO, 14/11/2019

Av. Teotônio Segurado, 1501 Sul – Palmas –TO – CEP: 77019-900  
Fone: (63) 3219-8000 – Site: [www.ulbra-to.br](http://www.ulbra-to.br)



# **CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS**

*Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U nº 198, de 14/10/2016*  
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

### **RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE GRANDES E PEQUENOS ANIMAIS**

**Ana Paula Amorim da Costa**

Palmas - TO  
2019



# **CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS**

*Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U nº 198, de 14/10/2016*  
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL

**Ana Paula Amorim da Costa**

## **RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE GRANDES E PEQUENOS ANIMAIS**

Relatório apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina de Estágio Supervisionado em Medicina Veterinária, do curso de bacharel em Medicina Veterinária do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Supervisor: Profa. Dra. Cristiane Lopes Mazzinghy

Palmas - TO  
2019

## RESUMO

O estágio supervisionado fomenta o desenvolvimento profissional por meio da por meio do processo de ensino-aprendizagem, social e cultural. Supervisionado pela professora Dra. Cristiane Lopes Mazzinghy, com início no dia 07 de Agosto à 13 de Dezembro de 2019 com 6 horas diárias. Foram acompanhados um total de 100 casos entre a área de grandes e pequenos animais, com casos mais comuns de doenças infecciosas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Medicina Veterinária. Clínica Médica. Clínica Cirúrgica.

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Casuística por espécie atendida.....

GRÁFICO 2 – Atendimento feito à machos e fêmeas.....

GRÁFICO 3 – Casuística por setor de atendimento.....

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>CCPA</b>	Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais
<b>CCGA</b>	Clínica e Cirurgia de Grandes Animais
<b>CEULP</b>	Centro Universitário Luterano de Palmas
<b>HV</b>	Hospital Veterinário
<b>MPA</b>	Medicação Pré-Anestésica

## Sumário

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2 APRESENTAÇÃO LOCAL ESTÁGIO.....</b>	<b>10</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>11</b>
<b>4 DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>13</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>16</b>
<b>6 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>17</b>
<b>7 APÊNDICES.....</b>	<b>18</b>

## **1 INTRODUÇÃO**

O estágio supervisionado compõe parte importante do processo de ensino-aprendizagem referente ao meio profissional e social fomentando a participação em situações reais de trabalho. Esse desenvolvimento didático-pedagógico complementa a formação acadêmica e conecta-a a vida profissional ativa.

Supervisionado pela professora Dra. Cristiane Lopes Mazzinghy, o estágio curricular de Medicina Veterinária do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA) foi realizado no Hospital Veterinário (HV) da instituição na área de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos e Grandes animais em Palmas – TO, entre os dias 07 de Agosto a 13 de Dezembro de 2019, compreendendo uma carga horária de 6 horas diárias e 30 horas semanais.

O setor de clínica médica e cirúrgica de pequenos e clínica médica e cirúrgica de grandes animais compreende desde diagnóstico clínico, diagnóstico por imagem a tratamentos terapêutico ou cirúrgico. E ainda possui uma área de cuidado intensivo (internação) o que permite aos estagiários escalas rotacionadas em diversas áreas contribuindo para uma abrangência significativa de conteúdo.

## **2 APRESENTAÇÃO LOCAL ESTÁGIO**

O Hospital Veterinário do Centro Universitário Luterano de Palmas (Figura 1) é localizado na cidade de Palmas no Estado do Tocantins, na Avenida Teotônio Segurado, nº 1501, Sul Palmas, CEP 77.019-900, e funciona 24 horas por dia. A equipe de trabalho é constituída por 4 (quatro) recepcionistas, 2 (dois) farmacêutico, 4 (quatro) auxiliar de serviços gerais, 3 (três) médicos veterinários contratados, 7 (sete) médicos veterinários residentes, 7 (sete) professores preceptores e mais de 40 estagiários divididos em estágio inicial, estágio voluntário, estágio remunerado e estágio curricular obrigatório.

O ambiente do Hospital Veterinário é bem estruturado, moderno e compartimentado em área de grandes animais e outra para grandes animais. O setor de pequenos animais é composto por: uma recepção para atendimento cadastral e coleta de informações básicas sobre os pacientes (Figura 2), dois consultórios para atendimento clínico (Figura 3) e um ambulatório para atendimentos emergentes e urgentes (Figura 4).

Há uma área destinada ao diagnóstico por imagem composta por duas salas, uma para o equipamento de ultrassonografia (Figura 5) e outra para exame radiográfico (Figura 6). A área de cirurgia é composta por uma sala de preparação cirúrgica, um vestiário um masculino e um feminino (Figura 7), uma sala de paramentação (Figura 9), uma sala de técnica operatória (Figura 8).

As salas destinadas à internação são três, uma sala de internação infectocontagiosa (Figura 12), um gatil (Figura 11) e um canil (Figura 10). Além de banheiros feminino e masculino, uma copa e uma farmácia (Figura 13) destinadas ao setor de grandes animais, um laboratório de necropsia (Figura 14), um laboratório de patologia clínica dividido em duas salas (Figura 15), um auditório, uma sala de aula, um auditório e uma sala de professores.

No setor de grandes animais, o hospital veterinário é composto de um curral com tronco (Figura 16), baias de recepção (Figura 17), área de atendimento clínico, área de indução anestésica (Figura 18) e centro cirúrgico, vestiários feminino e masculino, laboratório de reprodução uma sala de preparo de alimentos, uma sala de apoio, aprisco.

### **3 METODOLOGIA**

O estágio curricular no setor de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos e Grandes Animais iniciou-se no dia 07 de Agosto de 2019, sob a coordenação da professora Dra. Ana Luiza Guimarães e supervisionado pela professora Dra. Cristiane Lopes Mazzinghy. A carga horária instituída é de 6 horas diárias e 30 horas semanais, sendo que, em situações de cirurgias ou atendimentos ambulatoriais que se prolonguem após o horário de atendimento, os estagiários deveriam revezar horário de almoço e/ou permanecer até a finalização da atividade.

Os estagiários são divididos nos setores: clínica, internação, anestesia, cirurgia e plantões aos fins de semana em um sistema de rodízio semanal, porém podem ser remanejados de acordo as necessidades do hospital. As horas extras são contabilizadas como atividades complementares pelo setor de Clínica e Cirurgia de Pequenos e Grandes Animais.

Para atendimento no hospital veterinário é obrigatório o uso de roupas brancas e jaleco ou pijama verde (para área de clínica e internação) e azul para uso no centro cirúrgico, além de sapato fechado. Todos os procedimentos realizados pelos estagiários são supervisionados pelos residentes, preceptores ou professores de acordo com suas escalas.

Nos atendimentos clínicos conduzidos pelos estagiários iniciava-se com uma apresentação seguido de anamnese, exame físico, coleta de material biológico se necessário. O caso era repassado ao preceptor e junto com o residente chegavam ao consenso em relação a melhor abordagem do caso, quais exames complementares solicitar e a terapêutica de eleição.

Quando acompanhado pelo veterinário responsável, o estagiário tinha oportunidade de realizar coleta de sangue, acesso venoso, sondagem uretral, limpeza de feridas, remoção de miíases, curativos, bandagens ou talas, coleta de fezes, realização técnica cirúrgica, elaboração de receita, aplicação de medicações, aferição de pressão, temperatura retal, auscultação cardíaca e respiratória, palpação abdominal, tricotomia, contenção, preparação de alimentos entre outros.

O agendamento de retorno é remarcado, preferencialmente, de acordo com a escala do veterinário responsável pelo caso. Ao final do atendimento, é

responsabilidade do estagiário limpar a mesa, guardar o material que não é descartável e descartar o lixo gerado.

No centro cirúrgico é obrigatório o uso de pijama cirúrgico, touca, máscara e propé antes, durante e após a cirurgia. Em seguida, o estagiário auxiliava o anestesista nos cálculos das doses do fármaco para protocolo cirúrgico, na avaliação e medicação pré-anestésica (MPA), fazer acesso venoso no animal. No setor cirúrgico auxiliava na preparação pré-operatória, fazendo a tricotomia da região cirúrgica, preparação de instrumentais, entre outros, estes sendo realizados na sala de preparo.

Na escala da área cirúrgica, o estagiário era responsável por levar o material cirúrgico, para dentro do centro cirúrgico, auxiliar no posicionamento do paciente e realizar a antissepsia prévia e definitiva, como instrumentador, volante, ou auxiliar de cirurgia e em algumas situações como cirurgião. Nem todas cirurgias foram auxiliadas pelos estagiários, sendo que algumas foram auxiliadas pelos próprios residentes e outras pelos alunos, quando o procedimento era realizado em aula. Em casos assim, o estagiário apenas assistia o procedimento cirúrgico e/ou anestésico.

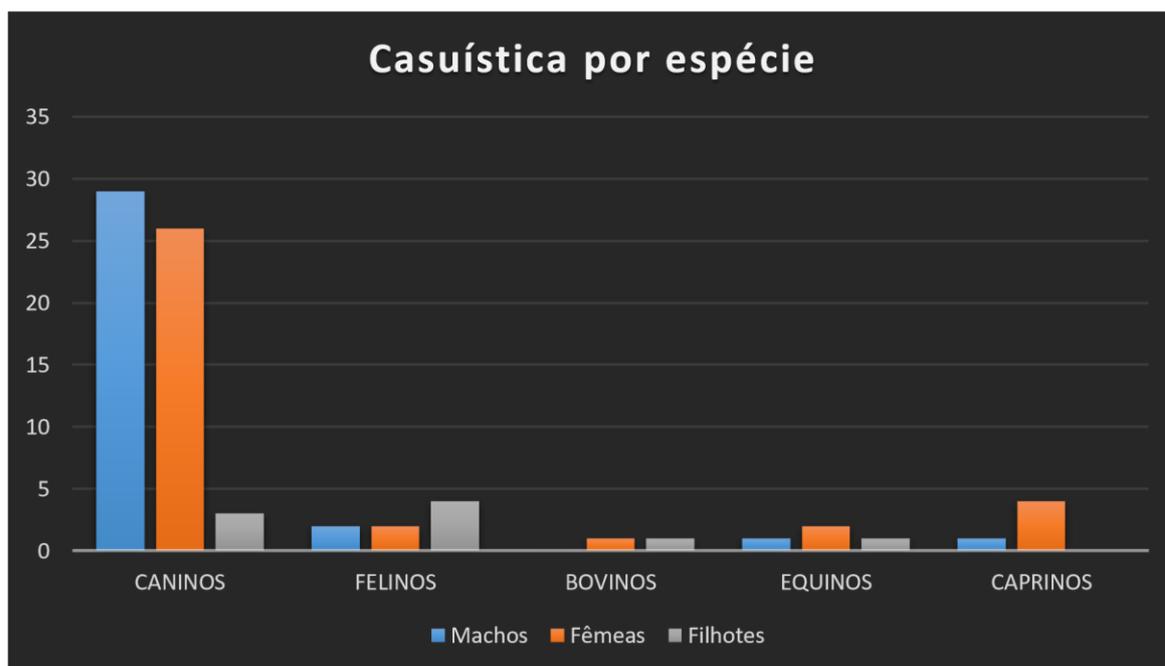
Ao fim da cirurgia, os estagiários eram responsáveis por organização do centro cirúrgico, descartando o material cortante, destinando os instrumentos cirúrgicos a sala de preparo de materiais, guardar panos e materiais não utilizados e destinar os envoltórios de embalagens, aventais cirúrgicos e panos de campo cirúrgicos utilizados para a sala de paramentação.

Cabia ao estagiário a prescrição de receitas e recomendações pós-operatórias ao paciente, que após conferida e assinada pelo médico veterinário, eram repassadas ao proprietário. Todas as dúvidas a respeito do caso atendido eram discutidas sem a presença do proprietário, e não era permitido fotos sem o consentimento prévio do tutor.

Na área de diagnóstico por imagem (raio-x e ultrassonografia) as atividades realizadas eram contenção e tricotomia, quando necessário. Na internação, de acordo a quantidade de estagiários disponíveis e animais internados, cada um era destinado a acompanhar um animal, sendo de sua responsabilidade não deixar o animal só em nenhum momento, verificar parâmetros fisiológicos continuamente (FC, FR, TPC, PAS, TR<sup>o</sup>) e administração pontual das medicações atentando-se as vias e doses.

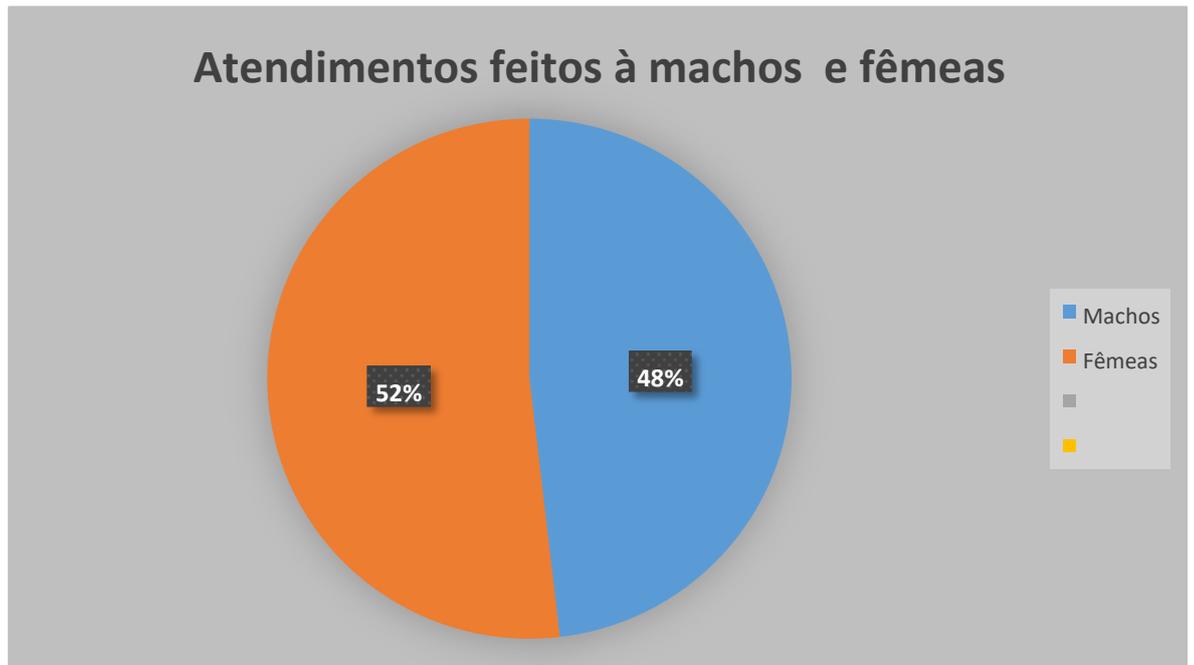
#### 4 DESENVOLVIMENTO

Nesse período de estágio, com carga semanal de 30 horas foi possível acompanhar 100 casos. É possível notar que a maioria dos atendimentos é feita à cães com demonstra gráfico 1.



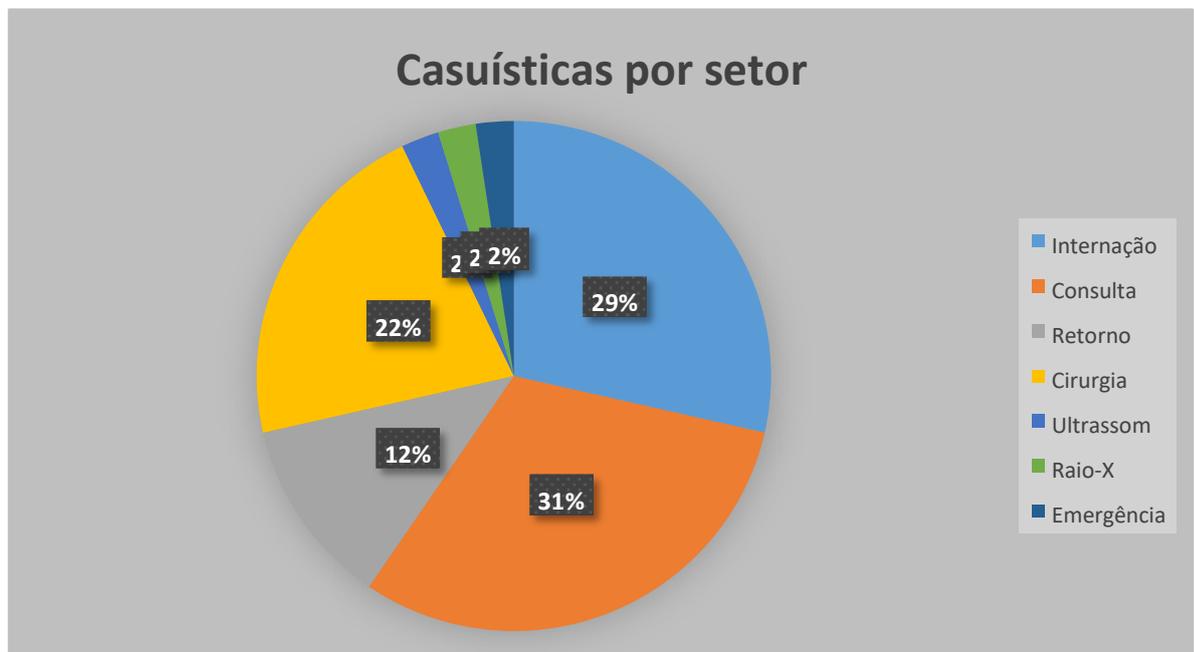
Desses atendimentos acompanhados, a maioria era do sexo feminino como pode ser observado no gráfico 2, mas a diferença é mínima entre o número de atendimento de fêmeas e macho. Entretanto esse dado não serve de parâmetro para avaliar as casuísticas, devido ao N acompanhado. A rotina de grandes animais ainda é muito inferior. Quando comparada a rotina de clínica e cirurgia de pequenos animais.

## Atendimentos feitos à machos e fêmeas



Quanto as consultas e retornos, internação, ultrassonografia, raio-x e emergência segue gráfico 3, mostrando que as principais casuísticas envolvem consulta, internação e cirurgia, respectivamente.

## Casuísticas por setor



Os casos acompanhados foram 100 sendo as principais suspeitas e/ou diagnósticos castração, leishmaniose, erlichiose, cinomose, TVT, cistite, alteração locomotora, penectomia, doença renal, doença hepática, trauma, diarreia, anorexia, tratamento de feridas, esplenectomia, tumor mamário, rotina. Entre as medicações mais prescritas estão dipirona, buscopam composto, meloxicam, amoxicilina + clavulanato, complexo vitamínico. Os exames complementares mais solicitados foram hemograma, perfil bioquímico (LAT, FA, ALT, creatinina e ureia), Rifi com diluição total, raio-x e ultrassom.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Muitos casos atendidos, não tem continuidade do tratamento devido a problemas financeiros relatado pelos tutores dos animais. Entretanto, é importante ressaltar a importância de um acompanhamento veterinário preventivo e contínuo na vida dos animais. Nota-se a importância do conhecimento anatomofisiológico e farmacológico para uma procedência adequada de correções patológicas.

## 6 REFERÊNCIAS

DUNN, J. K. Tratado de Medicina de Pequenos Animais. São Paulo: Roca, 2001.1075p.

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. Tratado de Medicina Interna Veterinária. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.2156p. 2v.

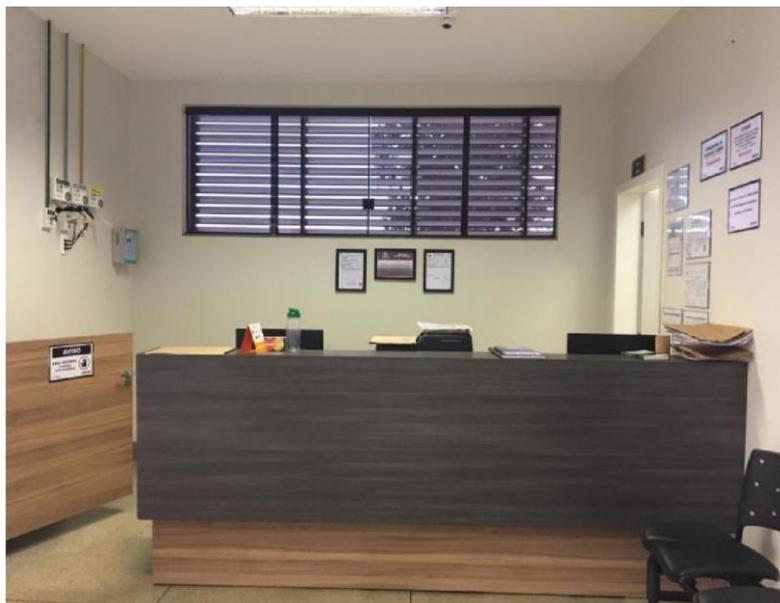
NELSON, R. W.; COUTO, C. G. Medicina Interna de Pequenos Animais. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.1084p.

## 7 APÊNDICES

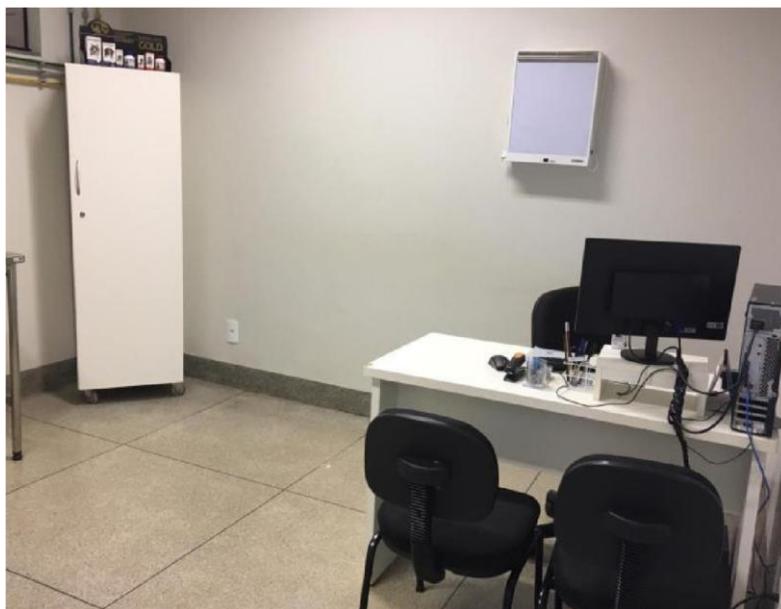
**Figura 1: Hospital Veterinário do Centro Universitário Luterano de Palmas.**



**Figura 2: Recepção para atendimento cadastral dos animais a serem atendido no Hospital Veterinário do Centro Universitário Luterano de Palmas.**



**Figura 3: Consultório para atendimento clínico de pequenos animais do Hospital Veterinário do Centro Universitário Luterano de Palmas.**



**Figura 4: Ambulatório para atendimentos emergentes e urgentes de pequenos animais do Hospital Veterinário do Centro Universitário Luterano de Palmas.**



**Figura 5: Sala de ultrassonografia de pequenos animais do Hospital Veterinário do Centro Universitário Luterano de Palmas.**



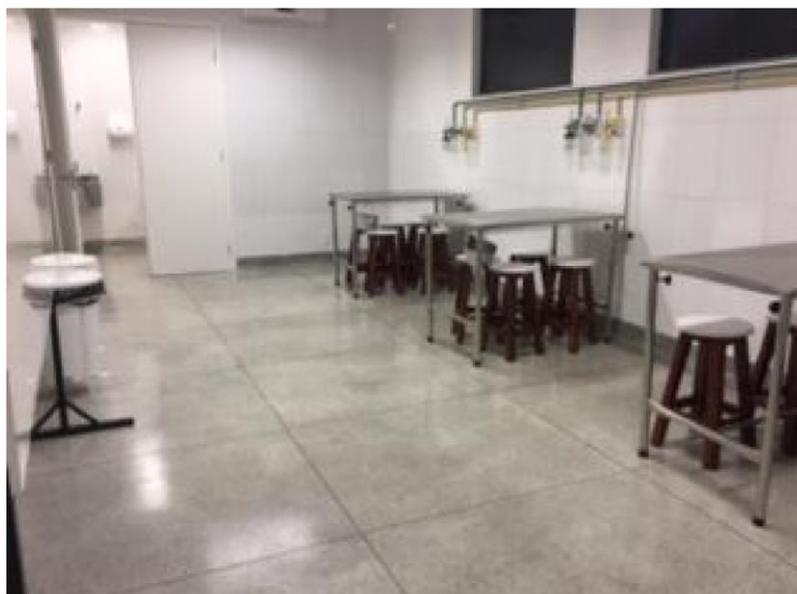
**Figura 6: Sala de radiografia de pequenos animais do Hospital Veterinário do Centro Universitário Luterano de Palmas.**



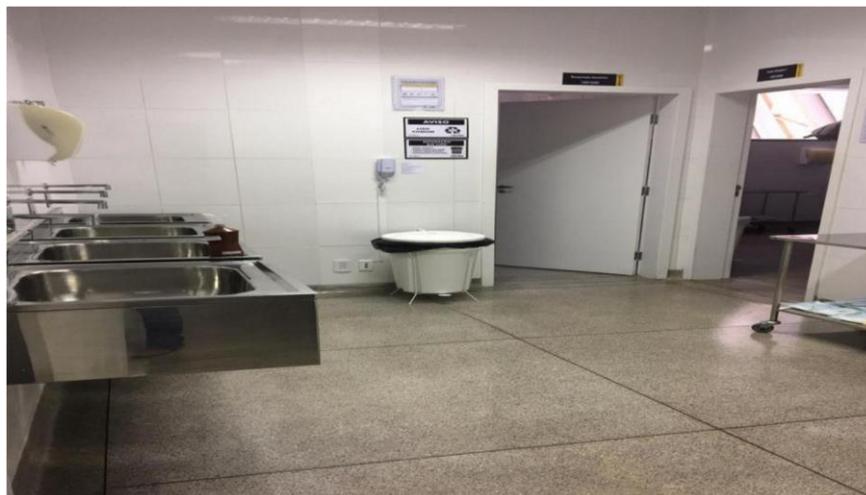
**Figura 7: Vestiário feminino do centro cirúrgico de pequenos animais do Hospital Veterinário do Centro Universitário Luterano de Palmas.**



**Figura 8: Sala de técnica operatória do Hospital Veterinário do Centro Universitário Luterano de Palmas.**



**Figura 9: Sala de paramentação do centro cirúrgico de pequenos animais do Hospital Veterinário do Centro Universitário Luterano de Palmas.**



**Figura 10: Sala de Internação para cães (Canil) do Hospital Veterinário do Centro Universitário Luterano de Palmas.**



**Figura 11: Internação de gatos (Gatil) do Hospital Veterinário do Centro Universitário Luterano de Palmas.**



**Figura 12: Sala de infectologia (Internação) do Hospital Veterinário do Centro Universitário Luterano de Palmas.**



**Figura 13: Farmácia do Hospital Veterinário do Centro Universitário Luterano de Palmas.**



**Figura 14: Sala de necropsia do setor de patologia do Hospital Veterinário do Centro Universitário Luterano de Palmas.**



**Figura 15: Sala de histopatologia do Hospital Veterinário do Centro Universitário Luterano de Palmas.**



**Figura 16: Brete de contenção de grandes animais do Hospital Veterinário do Centro Universitário Luterano de Palmas.**



**Figura 17: Baias do setor de grandes animais do Hospital Veterinário do Centro Universitário Luterano de Palmas.**



**Figura 18: Sala de indução anestésicas de grandes de grandes animais do Hospital Veterinário do Centro Universitário Luterano de Palmas.**



